



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PDL 0058/2015

Paulista, nascido em Santa Cruz das Posses, então comarca de Ribeirão Preto, hoje Distrito do Município de Sertãozinho, viveu bons 101 anos, vindo a falecer em 08.04.2014.

Primogênito de 20 filhos de Cândido José de Souza, administrador de fazendas, construtor de casas, estradas e igrejas em várias cidades, no final do século XIX início do século XX e da dona de casa, Sebastiana Maria da Conceição, Benedicto (Neguinho), foi um jovem de visão, que já naquela época sabia que a educação era a ferramenta fundamental para formação de um cidadão, e decidiu que queria estudar.

Apaixonado por teatro e esportes, fez parte de grupos e times de futebol amadores, praticava natação, dançava ritmos da época e o cateretê, dança típica da região, porém a educação era sempre seu foco.

Uma das passagens mais lindas da sua vida foi quando aos 15 anos, na década de 20, ainda no interior de São Paulo, em Santa Cruz das Posses, fez uma mesa de madeira e quando seu pai chegou, perguntou à esposa o que significava aquela mesa e ela respondeu que tinha sido "neguinho" que havia construído. Ao indaga-lo, "Neguinho" explicou que queria ensinar seus irmãos a ler.

O pai admirado com a intenção e iniciativa do filho comprou livros e assim "Neguinho" começou a ensinar os irmãos. O Sr. Zordete, Sr. Olívio e Dona Leontina, vizinhos da família, colocaram seus filhos para aprenderem também. A partir daí passou a dar aulas para jovens e adultos que não tinham acesso a educação, inclusive sua mãe Dona Sebastiana que aprendeu a escrever o próprio nome.

Como "Neguinho" amava a literatura, começou a juntar o prazer pela arte com a paixão em escrever, e passou a compor músicas, cantar e tocar violão fazendo serenatas e frequentando bailes da região.

Por ser alfabetizado, em uma época em que poucos sabiam ler, foi convidado a concorrer como Prefeito da comarca, mas declinou do convite, pois, segundo ele, sua preocupação e intenção eram com a educação e não com o poder político.

Em 1942, na roça, conheceu Augusta Rodrigues de Almeida, casando-se em setembro do mesmo ano, somente no religioso devido ao fechamento dos cartórios por estarem em período de guerra. Em 23 de novembro de 1950 casaram-se no cartório civil quando Augusta adotou o sobrenome Rodrigues de Souza.

Até 1948 Benedicto viveu com sua esposa e seus quatro filhos mais velhos, no interior do Estado, na cidade de Queiroz, Comarca da Pompéia, migrando para a capital no final daquele ano indo residir no bairro de São Judas Tadeu / Jabaquara, na zona Sul onde nasceram mais sete filhos.

Em 1949, trabalhou com caminhão para coleta de aparas nas gráficas e empresas, atividade que exerceu até abril de 1952 quando entrou para o quadro de funcionários da Prefeitura Municipal de São Paulo, a princípio trabalhando como varredor e manobrando os carros de varrição, depois como coletor nas carroças com burros até 1959, quando trabalhou com o primeiro caminhão Chevrolet, pilotado pelo Sr. Waldemar, seu companheiro de trabalho. Acompanhou a entrada de caminhões basculantes e sofreu com a substituição das últimas 27 carroças com burros em 1966, pois gostava dos animais. Ele dizia que "os burros só precisavam ser bem tratados" e dizia também: "Aprendi que eles são muito mais atenciosos e

ordeiros que os cavalos , pois os cavalos se distraem com mais facilidade e são mais rebeldes".

Segundo ele, "o estigma dos muares está nas orelhas compridas que lhes conferem um ar enganoso de obtusidade".

Homem honesto e trabalhador sempre reforçou aos filhos que todos os trabalhos são dignos e honrados, desde que feitos com honestidade.

Em 1959, mudou-se para a Vila Dalila / Vila Matilde, Zona Leste, onde teve seus últimos três filhos e viveu por 55 anos, até abril de 2014, quando faleceu.

Neste bairro, que na época era um loteamento recente precisando de infraestrutura básica, Benedicto aproveitou de sua experiência em ensinar e ajudou a formar cidadãos para lutarem por seus direitos.

EDUCAÇÃO / CIDADANIA / POLÍTICA:

"Estudem, a educação é a única coisa que eu posso deixar de herança para vocês", afirmava Benedicto.

Tendo por princípio que a educação é a ferramenta fundamental para a educação do indivíduo e formação do cidadão, juntamente com sua esposa Augusta Rodrigues de Souza e seus filhos alfabetizados, empreendeu uma espécie de mutirão que passava nas casas explicando a importância de saber ler e se dispunham a ensiná-los.

"Quem não sabe ler é cego e facilmente enganado, pois não conhece seus direitos e deveres", explicava ele.

Ensinavam a importância de registrar os filhos e uma vez registrados ele os convencia a coloca-los na escola, e falava às mulheres sobre a importância de tirarem seus títulos de eleitores para poder participar politicamente na solução dos problemas do bairro.

Sr. Benedicto trabalhava o dia inteiro como coletor de lixo e à noite colaborava com sua esposa e filhos nos debates sobre as questões do bairro.

As mulheres já semialfabetizadas e com Título Eleitoral, passavam a participar dos mutirões, inscreviam abaixo-assinados para encaminhamento dos pleitos da comunidade aos órgãos governamentais responsáveis pelo saneamento básico, transporte coletivo, postos de saúde e moradia. Ele e a esposa Augusta fizeram curso de enfermagem e ajudavam a população fazendo curativos em doentes, aplicando injeção e cuidando de quem não tinha recursos. Ensinavam, também, noções básicas de higiene e limpeza para evitar doenças transmissíveis.

Sua humilde casa era abrigo constante de quem não tinha onde morar, sua esposa trazia famílias com crianças que chegavam de outras cidades e estados, muitas do CETREN, sendo apoiada pelo Sr. Benedicto que as acolhia até que fossem encaminhadas para algum abrigo. Também era o fiador para todos aqueles que precisavam alugar uma casa para morar.

SUA VISÃO POLÍTICA

Era um democrata e entendia a política como uma forma de garantir o bem-estar e os direitos das pessoas à educação, saúde e moradia. Frisava que a população deveria ser atuante e fazer sua parte e que as pessoas tinham direitos, mas também deveres e obrigações. Não ligava para siglas partidárias e sim para propostas e projetos apresentados. Era contra o voto nulo, pois pensava ser uma forma de omissão; votava em quem entendia ser melhor para a população e acreditava que era importante que o Legislativo fosse oposição ao Executivo, pois poderia fiscalizá-lo. Por isso votou em várias legendas durante a vida.

Acreditava que as mulheres deveriam se candidatar a mais cargos eletivos, pois gostava da forma como atuavam e sempre que tinha uma candidata que o convencesse, ele votava.

Até 1981 não era filiado a nenhum partido, somente em Junho deste mesmo ano filiou-se ao Partido dos Trabalhadores para ajudar que este atingisse o número exigido para o registro da legenda.

Motivo: Necessidade de acabar com o bipartidarismo ARENA X MDB e dar outras opções à população.

Em 1984, apoiou o movimento "Diretas, já!", acreditando que todos deveriam votar para os cargos Executivos e Legislativos, em todas as instâncias Federativas. Votou até 2008, com 96 anos de idade, e só não votou mais devido a uma sequela deixada pelo AVC que o atrapalhava de caminhar.

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL LIXO

Não só por trabalhar como Coletor de Lixo, mas por entender seu ofício como digno, honesto e necessário, procurou ensinar a seus filhos e a outras pessoas a importância de separarem os tipos de lixo e sempre levarem sacos de papel, plásticos ou sacolas para acondicionarem seus lixos e jamais jogarem nas ruas.

Justificava que era necessário manter a cidade limpa, porque o lixo viraria criadouro de ratos, baratas entre outros e espalharia doenças, também se preocupando com a forma de armazenamento para que os coletores não se machucassem durante o trabalho de coleta..

Porém, o lixo estava crescendo, bem como a população local, e não havia depósitos suficientes para o armazenamento.

Foi, então, que Benedicto passou a apoiar as políticas de reciclagem e separação de lixo da Prefeita Luiza Erundina.

ÁGUA E ENERGIA ELÉTRICA

Ensinava a população como economizar água e energia elétrica explicando-lhes que eram finitos e que "sabendo usar não iria faltar".

TRABALHO / PROGRESSO

Aos filhos, reforçava que todo trabalho devia ser feito com respeito e amor, pois estes são a base para o progresso.

A data da sua aposentadoria como Funcionário Público Municipal consta como 17 de Junho de 1981, mas trabalhou até 1985, com 73 anos de idade.

HOMENAGENS

Em 1997 o tema da banda do Candinho foi "Os garis".

Naquele ano, o sindicato dos garis fez uma homenagem informal ao Sr. Benedicto, por ser o gari mais idoso ainda vivo.

Em abril de 2012, o Sr. Benedicto foi entrevistado pelo Jornalista José Maria dos Santos, do Diário do Comércio, que publicou a reportagem especial no caderno MetrÓpole, contando sua trajetória de vida, com o título "Benedicto de Souza, 99 anos e 7 meses de idade: memória que desafia o tempo.

Em 2012, quando de seu centenário, foi homenageado pela Banda do Candinho nas comemorações de 134 anos do bairro do Bixiga e no Carnaval de 2013 novamente seu centenário foi tema da mesma banda, com a resposta que ele sempre dizia, quando perguntavam sobre sua longevidade:

Devagar e sempre... alegre e contente.. .foi assim que eu cheguei aos cem..."

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 10/09/2015, p. 110

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.